4° Subtema

**O papel das Ordens dos Economistas no quadro da CPLP**

*Por* **António Manheira Tivane** – Presidente do Conselho de Gestão da



1. **INTRODUÇAO**

A Associação Moçambicana de Economistas-AMECON, é a designação da agremiação que congrega os profissionais formados em Economia e em Gestão, tendo sido constituída em Assembleia Geral do órgão, a 12 de Abril de 1997. Os respectivos estatutos foram devidamente publicados em Boletim da República, III Série Nᵒ141 de 25/11/2016 – Páginas 7462.

A AMECON surgiu na sequência das transformações políticas, económicas e sociais, ocorridas em Moçambique e que tiveram início nos finais da década 80, com efectivação prática a partir de Janeiro de 1987, através da introdução do que ficou conhecido por **Programa de Reabilitação Económica – PRE**, posteriormente designado PRES por lhe ter sido agregada a componente social, facto consagrado na Constituição da República em 1990.

Constituíram factores basilares para a emergência da plataforma, a constatação de que os novos desafios impostos pelo novo modelo económico, impunham aos agentes económicos e à sociedade no seu geral, a necessidade de se adoptar novas formas de conceber e gerir a economia na senda de um desenvolvimento global. Outrossim, os 20 anos de independência então decorridos, constituíam tempo bastante para a formação de uma massa crítica dotada de experiência e prática de gestão económica nos sectores público e privado tendo o momento se revelado oportuno a criação de uma agremiação da índole da AMECON. Por outro lado, havia a necessidade inadiável de se criar uma plataforma que permitisse aos economistas a realização de intercâmbios fecundos nos domínios profissionais da economia e da gestão.

Era convicção deste grupo de economistas moçambicanos de que a elevação do nível do seu contributo para o desenvolvimento nacional impunha a institucionalização do intercâmbio sistemático entre os seus membros, visando principalmente impulsionar: (a) o contínuo esforço de superação individual nos domínios tanto teóricos como práticos no campo da economia; (b) a elevação do seu desempenho, conduta e deontologia profissional (c) o incremento da colaboração com as instituições de pesquisa e ensino de economia no país, procurando também influenciar a melhoria da formação formal local de futuros membros do grupo profissional. Este desiderato só se poderia ser alcançado através de uma Associação independente, em cujo cerne se propiciasse a mais ampla liberdade de acção, para o intercâmbio e debate de ideias.

Neste sentido, **a missão da AMECON** é contribuir para um maior conhecimento da realidade económica e social de Moçambique de modo a que deste processo emerjam soluções e linhas orientadoras viáveis na condução do processo económico em cada etapa.

 O programa actual da AMECON assenta em três (3) princípios, designadamente: **REVITALIZAR, CONSOLIDAR E PROJECTAR** os ganhos, princípios, lições e experiências adquiridas. Estes propósitos ganham concretização através de um conjunto de acções, com destaque para a criação de condições para a transformação da AMECON numa instituição de nível superior, a Ordem dos Economistas de Moçambique.

É expectativa da Delegação da AMECON, beneficiar das ricas experiências dos seus pares nesta área específica, para a breve prazo poder irmanar com as instituições congéneres da CPLP.

1. **A COMUNIDADE DE PAISES DA LINGUA PORTRUGESA - CPLP**

Sendo a A CPLP, uma entidade política criada em 1996 pelos Estados-Membros falantes da língua portuguesa, com a finalidade de promover a cooperação entre estes, a Organização tem desde então desempenhado um papel crucial na formulação de uma serie de actividades comuns e de interesse mútuo incluindo a concertação de esforços para a consolidação do bem-estar social e económico nos respectivos países.

No processo de afirmação e consolidação do seu papel, a CPLP demonstrou que não sendo ainda uma obra acabada, ela tem um espaço vasto para acomodação de várias instituições e organizações que perseguem objectivos comuns da comunidade. Este é o caso do Fórum da Ordem dos Economistas que surge como um espaço privilegiado para a geração de sinergias e interacção constante que viabilizam o crescimento comum das Ordens em si, das economias dos países respectivos e da sociedade no seu geral.

O conceito de Comunidade que configura o nome da CPLP, é indicatório de um projecto no qual, irmanados por um propósito e projecto comuns, os países-membros se assumem como uma Comunidade onde a cooperação e o espírito de apoio mútuo é uma divisa.

A premência do espírito de cooperação que existe no seio dos países-membros da CPLP, estende-se compreensivelmente para a cooperação no domínio da economia onde a Ordem dos Economistas de cada país, tem um papel-chave.

A busca do desenvolvimento Económico e social baseado na utilização da alavanca que é o conhecimento económico na sua dimensão mais lata, traduz-se na pugna pelo crescimento sustentável da sociedade que alicerça o bem-estar geral tanto para a geração actual como para as gerações vindouras.

A potenciação das economias para a geração crescente da produção de bens e serviços, é condição ***sine qua non*** para o desenvolvimento social que tanto se almeja. Esta produção deve indissociavelmente estar ligada à pesquisa e inovação, permanentes, não descurando o vasto capital de conhecimentos e experiencias acumuladas nas pessoas e nos agentes económicos na sua generalidade.

Nesta conformidade é de toda legitimidade que no mundo de hoje, caracterizado por grupos e blocos de interesse, os países da CPLP, lutem por conjuntamente realizar os seus próprios objectivos usando os recursos humanos e materiais ao seu dispor e neste a organização económica e efectividade dos seus sistemas é a pedra de toque de todo o processo. Assim, **a Ordem dos Economistas, que tem o nobre papel de apoiar as instituições e a sociedade na criação de um ambiente e sistemas económicos profícuos,** é convocada a exercer a sua função na linha da frente tal como se-lhe compete.

A realização do primeiro fórum da CPLP no dia 25 de Maio, dia da África, surge como uma homenagem ao Continente no qual a vasta maioria dos países da CPLP se insere. A África, assumida como o berço da Humanidade, tem um importante contributo a dar no desenvolvimento económico dos seus povos e do Mundo em geral. **A contribuição das Ordens dos Economistas dos países da CPLP na luta pelo melhoramento das respectivas economias é parte integrante da luta incessante pelo bem-estar da sociedade.** O Fórum é neste contexto, um factor catalisador.

1. **AS ORDENS DOS ECONOMISTAS NO QUADRO DA CPLP**

A temática deste painel, referente ao papel da Ordem dos Economistas no quadro da CPLP convoca-nos para uma reflexão conjunta muito profunda sobre o assunto, dado o carácter nobre do próprio Fórum. Como nota prévia importa referir que a grande maioria das Ordens representadas no Fórum é de criação historicamente recente e por isso, elas também estão numa fase particular de aperfeiçoamento e consolidação.

Assim sendo e sem menosprezo para o tema em agenda, importaria partilhar num primeiro plano algumas reflexões atinentes à necessidade de se garantir o fortalecimento da Ordem dos Economistas de cada país e para os quais o Fórum se deve debruçar de modo a assegurar-se que aquela (Ordem dos economistas nacional) possa assumir uma posição de relevo como parceiro das demais e a quem cabe uma contribuição maior.

**1 – No seio de cada Estado-Membro:**

1. **Ordem dos Economistas** deve pugnar por ser vista e assumida como uma organização de carácter social cuja função é apoiar as instituições concernentes do sector público e privado, produzindo, organizando e disseminando o instrumental pensamento económico conducente à criação de um ambiente económico condutivo e profícuo. A estas atribuições, associa-se-lhe o dever de produzir subsídios atinentes à formulação de políticas públicas favoráveis ao desenvolvimento económico-social.

Nesta vertente, a Ordem dos Economistas deve ser assumida como um verdadeiro **think tank**.

1. Sendo cada um dos Estados-Membros caracterizado por uma economia de mercado, o apoio ao sector produtivo como gerador de riqueza e postos de trabalho a acção da Ordem dos Economistas, deve ser relevante, constituindo um instrumento importante para a realização bem-sucedida da economia. Daqui a necessidade de uma quase omnipresença da Ordem nos sectores diversos da vida económica e social.
2. A sociedade nacional de um modo geral, precisa e exige sempre uma informação económica actualizada que lhe permite tomar decisões oportunas sobre os mais diversos aspectos da sua vida. Mais uma vez, a Ordem dos Economistas tem um papel importante a desempenhar na provisão e disseminação desta informação.
3. De notar que as práticas económicas vigentes na sociedade, ou as decisões tomadas num dado momento, podem nem sempre se revelarem as mais apropriadas havendo espaço para o seu aperfeiçoamento em beneficio da sociedade e/ou do ambiente. É missão sagrada da Ordem dos Economistas ajudar na formulação de políticas em conformidade.
4. Dada a relevância do papel que a Ordem dos Economistas desempenha em cada país, é de toda a justiça que à Organização seja reconhecido e conferido o papel de Instituição de Utilidade Pública sendo por isso dotado de orçamento próprio e de todos os apoios necessários para uma cabal realização da sua missão. Neste aspecto em particular, a Associação dos Economistas da CPLP, deve ajudar a veicular a mensagem ao mais alto nível.

**2. No seio da CPLP:**

(i) O Fórum da Ordem dos Economistas da CPLP, deve antes de mais, ser uma plataforma sólida que habilita os seus membros a promoverem uma frutuosa troca de conhecimentos, informações e experiências que conduzam a um conhecimento tão profundo quanto possível sobre realidade económica e social de cada país. Sem isso, será muito difícil garantir uma interacção realística e efectiva entre os seus membros.

(ii) de capital importância é o conhecimento dos desafios e principais objectivos económicos enfrentados por cada uma das economias e vias definidas para atingir tais objectivos. Será também importante compreender o papel dos diversos agentes económicos no processo, havendo que avaliar as experiências vividas. Tais matérias devem ser objecto de análise e eventuais recomendações formuladas, tanto para o sector público como privado.

(iii) No plano mais vasto, haverá que identificar aspectos comuns às economias representadas para os quais o Fórum devera pugnar por adoptar uma política comum a ser aprovada pela CPLP, cuja aplicação e resultados devem ser monitorados e avaliados regularmente.

(iv) Na relação dos membros do Fórum, é importante considerar que cada um dos países se insere geograficamente num contexto de mercado específico estando as mais das vezes ligado por tratados intra-estados. A Ordem dos Economistas deve também trazer para este Fórum o leque de oportunidades de negócios que se abrem no plano interno e/ou regional bem como as modalidades de acesso.

1. Relativamente à informação, dados ou conhecimento sobre instituições internacionais de apoio ao desenvolvimento económico e social, a sua propensão e disponibilidade para o apoio aos países da CPLP, deve ser partilhada e canalizada para os concernentes organismos domésticos e sociedade em geral. É pois, de recomendar a adopção de uma rede de comunicação eficiente e expedita.
2. No tocante ao estabelecimento de relações com instituições de ensino superior e de pesquisa este revela-se de importância capital pois sendo aquelas vocacionadas para a produção do conhecimento e informação actualizada, a sua comparticipação no quadro de acção da Ordem junto da CPLP potencia a ainda mais o papel da instituição.
3. O Fórum da Ordem dos Economistas da CPLP, deverá funcionar como um catalisador de negócios cruzados ente os empresários da CPLP, ajudando os respectivos países na adopção de políticas que permitem maior cooperação e abertura aos fluxos de investimentos entre os homens e instituições de negócios.
4. **CONSIDERAÇOES FINAIS**

Finalmente, a nossa perspectiva sobre o papel do Fórum da Ordem dos Economistas da CPLP é que este Fórum se revela de grande importância estratégica na conjugação de esforços para a criação de economias sãs, baseadas num clima propiciatório ao desenvolvimento e ao ritmo dos demais países que configuram o nosso espaço planetário.

Pela nobreza dos seus objetivos, a Ordem dos Economistas de cada país-membro, deverá saber granjear o apoio e o respeito de toda a sociedade a quem efectivamente serve, devendo colher o máximo beneficio da pertença a um órgão de prestigio como a CPLP que se constitui como zona franca para toda a troca de experiencias e conhecimentos vias incontornáveis do desenvolvimento integrado.